

Candiago, Cristiano Salazar, Marcelo Paczko Bozko, Márcia Paczko Bozko, Simone Ávila, Taís S. da Rocha, Márcia L. F. Chaves, Ricardo B. Feijó. (Departamento de Pediatria e Puericultura - Unidade de Adolescentes e Serviço de Neurologia do HCPA, Faculdade de Medicina, UFRGS).

A presença de comportamento auto-destrutivo na adolescência tem sido objeto de pesquisas e investigações cada vez mais frequentes, principalmente apoiadas pelos altos índices de mortalidade relacionados a mortes violentas (homicídios, suicídios e acidentes). Durante um período de 3 meses, foram avaliadas diariamente tentativas de suicídio em adolescentes de 13 a 20 anos atendidas no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. Foram controladas variáveis como déficit cognitivo, raça, instrução, classe social, sexo, tabagismo, uso de drogas e álcool, história pessoal e familiar de doença orgânica e psiquiátrica. Os adolescentes responderam a 9 escalas de risco de suicídio, suspeita de transtorno mental (SRQ) e depressão maior (DSM III-R). Observou-se 23 casos de tentativa de suicídio, onde o método mais utilizado foi o da intoxicação exógena (87,0 %). 82,6 % dos casos foram do sexo feminino e, aproximadamente, metade dos indivíduos tinham de 17 a 20 anos. Cerca de 50% dos adolescentes relatam tentativas de suicídio anteriores. 60% negava doença orgânica associada, mas havia relato de doença psiquiátrica diagnosticada em 87% da amostra. Separação dos pais e uso de álcool na família ocorreu em 47,8% e 56,0% dos casos respectivamente. A suspeita de transtorno mental, demonstrada pela escala SRQ, foi confirmada em 81,7% da amostra ($p < 0,001$), enquanto que as escalas de ideação e comportamento suicidas tiveram taxa de positividade de 90,5% e 71,4% respectivamente ($p < 0,001$). Dentre os 23 casos, 8 (38,1%) foram compatíveis com depressão maior (DSM III-R). Conclui-se que a aplicação de escalas com escores para risco de suicídio e transtorno mental pode ser relevante na triagem de adolescentes, os quais estão sob maior risco com pais separados, uso de álcool na família e quando são do sexo feminino.